SHARP – 7TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM Safety and Health in Agricultural & Rural Populations Artigo Científico Publicado	Publicação	2014
	Saskatoon - Canadá	Página: 1/2

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E REPOSIÇÃO HÍDRICA NO CORTE MANUAL DE CANA DE AÇÚCAR

Carreira, Roberta
Silvério, Olavo Leal
olavo@biocorpore.esp.br
(55) 16 9.9975 3587

RESUMO

O corte manual de cana-de-açúcar possui alto dispêndio energético, proveniente principalmente da utilização constante dos grandes grupamentos musculares e do desenvolvimento das tarefas sob o sol. Como forma de identificar o estado nutricional, bem como de reposição hídrica foram analisados o Índice de Massa Corporal (IMC), que tem alta relação com a composição corporal, sendo esta uma das formas de se detectar estado de desnutrição, e a Desidratação, avaliada através do percentual de perda hídrica referente ao peso corporal durante a jornada de trabalho. Participaram deste estudo 601 funcionários provenientes de dezenove usinas do estado de São Paulo, de um grupo do setor sucroalcooleiro, sendo 584 do gênero masculino e 17 do gênero feminino, idade mediana de 31 anos, DP 11,7, Coeficiente de Variação de 33,8, mínimo de 18 e máximo de 62 anos, tempo mediano de empresa de 5 meses, mínimo de 1 e máximo de 120 meses. Os funcionários foram pesados no ambulatório da empresa, antes da jornada de trabalho, às 6h, e após a jornada de trabalho, às 16h, usando apenas shorts, bem como mensurada as respectivas estaturas. Para tanto foram utilizadas balança digital com precisão de 100g, Welmy, modelo W200, e estadiômetro independente Sanny. Identificou-se que 66% da amostra estão na faixa de peso normal, segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde, 30% em sobrepeso, 3% obesidade classe I e 1% baixo peso, IMC médio de 23, DP 3,05, CV 13, mínimo de 17,7 e máximo de 31,4. Índices melhores comparados ao da população brasileira, segundo estudo do Ministério da Saúde (2011), cujos valores encontrados foram: 35.6% peso normal, 50,1% excesso de peso, 12,5% Obesidade I e 1,8% baixo peso. Em relação à desidratação a mesma amostra foi avaliada através do percentual de perda hídrica referente ao peso corporal durante a jornada de trabalho. Neste sentido identificou-se que a média de perda hídrica foi de 1,9%, máximo de 5,9%, distribuídos em 30% dos funcionários não houve perda ponderal, sendo que em 43% perda de até 2% do peso corporal, em 23% dos avaliados a perda hídrica foi de até 4% e em 4% perda até 6% do peso corporal. Em seis usinas foram observadas perdas de até 6% do peso corporal, com

incidência de 47, 14, 12, 6, 3 e 3% da amostra avaliada, respectivamente. Apesar de serem parâmetros seguros em relação aos riscos para a saúde, segundo a Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva, perdas de 4 a 6% aumentam a possibilidade de incidência de cãibras musculares. Desta forma, concluímos que apesar do alto gasto calórico, parece haver equilíbrio entre o gasto e ingestão calórica e as tarefas parecem não ter contribuído para a redução do peso corporal de forma a levá-los a estado de desnutrição, já a hidratação dos funcionários foi adequada para 96% dos avaliados, porém há necessidade de intensificação na conscientização dos funcionários sobre as estratégias de prevenção existentes na empresa como: utilização de repositores hidroeletrolíticos e melhora na hidratação, bem como cumprimento da organização do trabalho adotada pela empresa: ginástica laboral, hora de almoço, duas pausas determinadas, ritmo de trabalho determinado individualmente, possibilidade de pausas espontâneas, bem como ausência de horas extras, o que auxilia no controle dos fatores de risco.